INTOXICAÇÃO EXÓGENA: ANÁLISE EPDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS EM MENORES DE CINCO ANOS EM SÃO LUÍS-MA

Auriane de Sousa da Silva Campos1 – aurysousa2@gmail.com

Flaviana Pereira Maciel Rodrigues1

Karla Geanne Silva Cantanhede1

Francyelle Costa Moraes2

1Graduadas em Enfermagem pela Faculdade Estácio de São Luís.

2Professora do Instituto Florence de Ensino Superior

**RESUMO**

**Introdução:** As intoxicações exógenas infantis são uma importante causa de morbimortalidade no mundo. Crianças com menos de cinco anos de idade constituem o grupo de maior risco para as intoxicações acidentais, isso pode ser explicado pelo seu comportamento curioso e exploratório inerentes à sua idade1. Ganham destaque as intoxicações infantis por medicamentos e alguns dos motivos que levam as crianças a ingerirem altas doses são as embalagens e líquidos coloridos, comprimidos com formatos que lembram doces e o armazenamento em locais inadequados, que podem ser de fácil acesso às crianças2.**Objetivo:** Diante disso, esse estudo teve por objetivo principal descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de intoxicação exógena em menores de cinco anos em São Luís-MA. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma análise epidemiológica descritiva, transversal, com abordagem quantitativa e retrospectiva sobre o perfil epidemiológico dos casos notificados de intoxicação exógena em menores de cinco anos em São Luís-MA, utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravo de Notificações – SINAN. As variáveis envolvidas na pesquisa dos casos notificados foram as seguintes: sexo, raça, zona, agente tóxico e circunstância. **Resultados e Discussão:** No período pesquisado foram notificados 358 casos por intoxicação exógena em menores de cinco anos em São Luís-MA. Sendo as maiores frequências encontradas em crianças do sexo masculino (57%), raça parda (83,8%), residentes da zona urbana (89,1%), os principais agentes tóxicos corresponderam aos medicamentos (57,3%) e produtos de uso domiciliar (14,5%). Dos 358 casos, 193 (53,9%) ocorreram pela circunstância acidental, seguido do uso terapêutico com (31,1%) dos casos. **Considerações finais:** Conclui-se que seja necessário a ampliação de estudos nesta área, discutir de forma mais aberta sobre a prevenção de acidentes evitáveis por meio de uma maior sensibilização da população.

**Referências Bibliográficas**

1. Domingos SM, Borghesan NBA, Merino MDFGL, Higarashi IH. Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no sul do brasil, 2006-2011. Epidemiologia e serviços de saúde. 2016;25,343-350.

2. Mata JS da, Rodrigues VDO. Intoxicação exógena em uma cidade do oeste baiano. Anais eletrônico CIC. 2019;17(17).